

Secretaria investirá em 220 projetos

Artistas e produtores culturais receberão do Fundo da Arte e Cultura (FAC) mais de R\$ 4,1 milhões para projetos

LARISSA GUIMARÃES
REPÓRTER DO JB

O clima era de expectativa ontem na sala Pompeu de Souza, na Secretaria de Cultura, quando artistas de todas as áreas esperavam o resultado das avaliações do Fundo da Arte e Cultura (FAC) para 2003. Cerca de R\$ 4,1 milhões serão repassados pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal para os 220 projetos de arte selecionados pela secretaria. Mas os valores ainda serão divulgados pela secretaria.

Tanto veteranos na cena cultural da cidade – como o cineasta Afonso Brazza e a mulher dele, Creodete Joubert – quanto iniciantes como Nara Riella – aluna do curso de Cinema da Universidade de Brasília – foram escolhidos para receber os recursos do FAC.

Mas nomes importantes do setor artístico de Brasília foram deixados de fora, como o projeto para a realização do filme em homenagem a um dos mais antigos produtores culturais da cidade, Seu Teodoro do Bumba-meu-boi.

FAC é um dos principais

financiadores de arte da cidade, captando e aplicando recursos em projetos culturais. Este ano, foram inscritos 478 projetos – 250 a mais que em 2002 – nas áreas de literatura, música, cinema, teatro, dança, artes plásticas e outros eventos artístico-culturais.

O secretário de Cultura, Pedro Bório, comemorou o fato de a verba disponibilizada para o fundo ter dobrado em relação aos recursos de 2002, aproximadamente R\$ 2 milhões. Ainda existe a possibilidade de novos recursos serem agregados aos R\$ 4,1 milhões iniciais.

– O aumento de verbas é uma prova de que o FAC está dando certo. Conseguimos também que a secretaria conseguisse uma receita maior. Mas, infelizmente, não há como atender a todos e temos que abrir espaço para os novos – explicou Bório.

Em meio à alegria dos selecionados pela secretaria, parte dos que não foram beneficiados fizeram críticas aos representantes das comissões e

aos critérios adotados para a escolha dos projetos.

– Acho estranho um projeto como o meu, que ajudaria comunidades carentes, não ser aprovado. Acredito que as pessoas não tiveram sensibilidade e conhecimento para julgar – lamentou o Jorge Marinho, especialista em danças populares, que teve projetos escolhidos em anos interiores.

Os artistas selecionados pouco queixaram-se do resultado e da forma como foram escolhidos os projetos aprovados.

– A avaliação é subjetiva, não tem jeito. Foi formada uma comissão com especialistas em cada área.

Não há como agradar todo mundo – ponderou a professora de balé Gisele Santoro, que promove o Seminário Internacional de Dança de Brasília.

O cineasta-bombeiro Afonso Brazza, também evitou criticar o processo de seleção da secretaria. Ele conseguiu os recursos necessários para finalizar o Fuga sem Destino, seu último filme.

– Passei 20 anos subindo e descendo escadas atrás de recursos para os meus filmes. Mas uma hora o reconhecimento vem e cada um tem sua vez de ser aprovado

– opinou.

O regulamento do FAC diz que os projetos que, de alguma forma, atendam comunidades ou regiões menos favorecidas no acesso à exibição, utilização e circulação pública dos bens artísticos e culturais.

Os que não foram selecionados para receber recursos do fundo ainda podem recorrer da decisão em no máximo cinco dias depois

de publicados os resultados no Diário Oficial do DF.

Os resultados do FAC 2003 serão divulgados no Diário Oficial do Distrito Federal até terça-feira, dia 13, e afixados no mural da secretaria.

Os recursos do fundo serão liberados no decorrer do ano para os artistas que tiveram os projetos aprovados. O Conselho de Administração do FAC avaliará as planilhas de todos os projetos antes da liberação dos recursos.

larissag@jb.com.br



BGPress

Para Bório, processo de seleção satisfaz artistas